



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e Diretor
de Relações com Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

TELECONFERÊNCIAS 3T11

Português

10 de novembro de 2011

11h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário de Nova York)

Tel.: (55 11) 3127-4971

Código: Eucatex

Inglês

10 de novembro de 2011

12h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova York)

Tel.: (1 412) 317-6776

Código: Eucatex

EUCATEX divulga os resultados de 3T11

Crescimento da Receita Líquida de 18,6%. O EBITDA recorrente cresceu 25,3% e atingiu R\$ 49,5 milhões com Margem EBITDA de 21%.

São Paulo, 08 de novembro de 2011. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 3º trimestre de 2010 (3T10).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 235,8 milhões** no 3T11, crescimento de **18,6%** em relação ao 3T10;
- » **Margem Bruta** de 30,7% no 3T11 (**33,2% sem considerar a linha de T-HDF/MDF**), -3,3% em relação ao 3T10, basicamente ainda pelo impacto da nova linha de T-HDF/MDF, que está em fase de “ramp-up”, além do aumento nos custos de algumas matérias-primas, notadamente na área de químicos; e
- » **EBITDA de R\$ 49,5 milhões no 3T11 contra, R\$ 39,5 milhões no 3T10, crescimento de 25,3%. Margem EBITDA de 21,0% no 3T11 contra, 19,9% no 3T10, aumento de 1,1 p.p..**

Destaques (R\$ MM)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Receita Líquida	235,8	198,9	18,6%	666,6	579,7	15,0%
Lucro Bruto	72,4	67,7	6,9%	203,3	188,4	7,9%
Margem Bruta (%)	30,7%	34,0%	-3,3 p.p.	30,5%	32,5%	-2 p.p.
EBITDA	63,9	97,1	-34,1%	154,5	173,0	-10,7%
Margem EBITDA (%)	27,1%	48,8%	-21,7 p.p.	23,2%	29,9%	-6,7 p.p.
Lucro Líquido	10,7	66,8	-84,0%	50,9	100,1	-49,1%
Endividamento Líquido	190,9	163,6	16,7%	190,9	163,6	16,7%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	0,7	0,4	77,2%	0,9	0,7	30,7%
EBITDA RECORRENTE	49,5	39,5	25,3%	140,1	115,5	21,3%
Margem EBITDA (%)	21,0%	19,9%	1,1 p.p.	21,0%	19,9%	1,1 p.p.

Contexto Econômico e Desempenho Operacional

Os resultados recentes dos principais indicadores econômicos, que podem ser considerados como “drivers” para os negócios da Companhia, apresentavam alguma desaceleração no seu ritmo, entretanto, ainda são positivos. O desemprego caiu, o índice de confiança do consumidor está em patamares elevados e as projeções indicam que a massa de renda em 2011 deverá apresentar um crescimento de 5,6% e continuará crescendo no mesmo patamar em 2012.

Para o setor de Construção Civil, a redução da taxa básica de juros, deverá ajudar a manutenção do ritmo de crescimento. O ICC - IBGE, que demonstra a variação na Produção

Física de insumos típicos, projeta um crescimento de 4,3% para 2011, contra 10,9% realizados em 2010.

As vendas físicas da Companhia no 3T11, comparativamente ao 3T10, demonstram um crescimento importante, tanto nos produtos destinados a Construção Civil, quanto naqueles destinados a Indústria Moveleira. No 3T11, as vendas físicas de pisos e tintas apresentam variação de 14,6% e 11,1%, respectivamente. O desempenho nas vendas de pisos laminados é bastante positivo também no ano, com crescimento de 12%, acima da média do mercado.

Já as vendas de painéis de madeira, quando somados todos os tipos de painéis, apresentaram aumento de 13,2% no 3T11, quando comparado ao 3T10. O crescimento do mercado de painéis, como um todo, também foi positivo e somou 11,7% no 3T11, contra o 3T10 e no acumulado do ano a variação foi mais modesta, ou seja, 2%. Já as vendas físicas das Eucatex, no ano, cresceram 15,9%.

Desempenho Operacional base 100 - 2005

Vendas Físicas	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	145	128	13,2%	136	117	15,9%
Painéis de Madeira (ME)	60	44	36,6%	44	38	15,4%
Pisos Laminados	258	225	14,6%	230	205	12,0%
Tintas	371	334	11,1%	356	349	2,1%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Financeiro

Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Chapas de Fibra	69,3	77,6	-10,7%	203,5	216,9	-6,2%
Painéis MDP	66,6	71,1	-6,3%	204,8	215,3	-4,9%
Painéis T-HDF/MDF	41,5	-	0,0%	109,3	-	0,0%
Pisos Laminados	36,4	35,0	4,2%	94,2	87,6	7,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	213,9	183,7	16,4%	611,7	519,8	17,7%
<i>Segmento Tintas</i>	67,6	56,6	19,4%	172,6	156,1	10,6%
Outros	8,9	7,9	12,9%	37,8	44,9	-15,8%
Receita Bruta	290,4	248,2	17,0%	822,2	720,8	14,1%



A Receita Bruta apresentou elevação de 17%, no 3T11, em comparação ao 3T10, atingindo R\$ 290,4 milhões. O segmento de madeira cresceu 16,4% no 3T11, em relação ao 3T10. No acumulado, o crescimento foi de 17,7% em relação a 2010, sendo que parte desse resultado está associado ao faturamento da nova linha da T-HDF/MDF. A variação na receita bruta de painéis de Madeira, também sofreu o impacto da redução do ICMS no Estado de São Paulo para indústria moveleira de 5 p.p., em relação ao praticado no ano de 2010.

Os preços na indústria de painéis, no comparativo entre os dois trimestres, estão estáveis. Acreditamos que poderá ocorrer algum ajuste nos preços no 4T11 em função de aumentos nos custos, porém, esses aumentos tendem a ser modestos.

No segmento de Tintas, a Companhia revisou sua política de vendas, principalmente de complementos, com resultados positivos no 3T11, tendo registrado crescimento de 19,4% na Receita Bruta de Tintas.

No ano, os aumentos de preços estão ocorrendo, mas nem sempre na mesma velocidade dos aumentos de custos. Ao final do terceiro trimestre, a desvalorização do real impactou negativamente os insumos “dolarizados”, entretanto, na maioria dos casos, a Companhia conseguiu negociar com seus fornecedores, de modo que o reflexo nas margens fosse menor que o potencial. Há um esforço da Companhia no sentido de buscar a manutenção de suas margens, através de aumento dos preços tanto em Painéis como em Tintas.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 3T11, comparativamente ao 3T10, o CPV apresentou elevação de 24,6%.

A variação no CPV reflete aumentos de custos e também o impacto da nova linha de T-HDF/MDF, que ainda não teve todos os custos fixos diluídos no volume total de produção previsto.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A margem bruta no 3T11 atingiu 30,7%, apresentando estabilidade com relação aos trimestres anteriores. Ao final do 3T11, a desvalorização cambial gerou alguma pressão de custos, que poderão ser repassados aos preços, além disso, no mês de jul/11 foram concedidos aumentos reais de 2% em média para os trabalhadores das suas duas principais unidades fabris.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Vendas	(33,8)	(29,9)	12,9%	(95,4)	(85,0)	12,3%
Gerais e Administrativas	(12,6)	(10,7)	17,7%	(35,4)	(31,7)	11,6%
Total de Despesas Operacionais	(46,4)	(40,6)	14,2%	(130,8)	(116,7)	12,1%
% da Receita Líquida	-19,7%	-20,4%	-0,8 p.p.	-19,6%	-20,1%	-0,5 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	9,1	0,8	1023,9%	25,7	14,0	84,3%

Não obstante as despesas Administrativas e com Vendas tenham apresentado crescimento nominal com relação a iguais períodos do ano anterior, sua representatividade perante a Receita Líquida diminuiu 0,8 p.p. no 3T11.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Lucro Líquido	10,7	66,8	-84%	50,9	100,1	-49%
IR e CS	5,8	15,2	-62%	12,2	21,8	-44%
Resultado Financeiro Líquido	33,0	3,4	861%	49,4	21,3	132%
Depreciação e Amortização	24,8	17,9	-38%	73,9	56,1	-32%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(10,3)	(6,2)	66%	(32,0)	(26,2)	22%
EBITDA	63,9	97,1	-34%	154,5	173,0	-11%
Margem EBITDA	27,1%	48,8%	-21,7 p.p.	23,2%	29,9%	-6,7 p.p.
EBITDA Recorrente	49,5	39,5	25%	140,1	115,5	21%
Margem EBITDA Recorrente	21,0%	19,9%	1,1 p.p.	21,0%	19,9%	1,1 p.p.

No 3T11, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 49,5 milhões, o que representa um **crescimento de 25%** em relação ao resultado alcançado no 3T10. A melhoria no Resultado Operacional nessa comparação, em grande parte, está impactada pela contribuição da nova Linha de T-HDF/MDF.

No acumulado do ano, o EBITDA Recorrente foi de R\$ 140,1 milhões, contra R\$ 115,5 milhões no 9M10. A margem EBITDA atingiu, respectivamente, em 9M11 e 9M10, 21% e 19,9%, melhoria de 1,1p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 3T11 foi de R\$ 10,6 milhões e foi impactado pela desvalorização do Real, que gerou um resultado financeiro negativo de R\$ 20 milhões. Cabe ressaltar que esse resultado não é caixa, uma vez que os financiamentos efetivamente liquidados nesse período já estavam cobertos a uma taxa ao redor de R\$ 1,60 / US\$. A Eucatex tem por praxe a cobertura de suas operações em moeda estrangeira num horizonte ao redor de 4 a 5 meses. A Companhia registrou ainda R\$ 14,4 milhões, referente à baixa de provisões de impostos. No 3T10, a Companhia também registrou um resultado não recorrente de R\$ 57,5 milhões, referente à venda da fazenda Santa Luzia. No acumulado, o lucro líquido atingiu R\$ 50,9 milhões.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 3T11, representa 0,9 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	9M11	9M10	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	136,5	89,8	52,0%
Dívida de Longo Prazo	95,6	77,3	23,6%
Dívida Bruta	232,1	167,1	38,9%
Disponibilidades	41,2	3,5	1086,8%
Dívida Líquida	190,9	163,6	16,7%
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>59%</i>	<i>54%</i>	<i>5,1 p.p.</i>
Dívida Líquida/EBITDA	0,9	0,7	30,7%

Investimentos

Dentre os investimentos realizados e a realizar em 2011, destacamos:

- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Instalação da prensa de BP que aumentará a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m²/ano;
- Início da construção de áreas de estocagem e novos galpões que serão utilizados para linhas de acabamento;
- Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Nova linha de Pintura com capacidade de 36 milhões de m²/ano;
- Ampliação da capacidade de limpeza de materiais reciclados;
- Investimentos em plantio de florestas, que tem uma meta de 4,5 mil hectares para o ano de 2011; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 46,4 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 3T11 cotadas a R\$ 6,73. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 3T11, era de R\$ 623,3 milhões, representando 2,4 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 63% do valor patrimonial.

Em 1º de julho de 2010, a Eucatex aderiu aos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo, a partir desta data, ao Nível 1.

A Companhia, em Abril de 2011, anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação.

Recursos Humanos

No acumulado do trimestre, os gastos com pessoal somaram R\$ 36,1 milhões, dos quais R\$ 16,5 milhões são de salários e ordenados, R\$ 12,6 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 7,0 milhões gastos em programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.445 funcionários e respectivos dependentes.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 26/04/2011, conforme aprovação do Conselho de Administração, a Grant Thornton Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria da Companhia.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 3T11, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Grupo Eucatex - Há 60 anos aliando solidez, tecnologia e pioneirismo

2011 é o ano em que a Eucatex comemora 60 anos. Uma história construída sobre pilares que a transformaram em uma das maiores empresas do Brasil.

O Grupo Eucatex é formado por um complexo de quatro fábricas que oferecem uma ampla linha de produtos para os segmentos da Indústria Moveleira (chapas T-HDF e de fibras de madeira, painéis MDP e MDF e Tamburato) e da Construção Civil (pisos laminados, portas, divisórias, tintas e vernizes).

A Unidade Chapas e a Unidade Tintas e Vernizes estão localizadas em Salto-SP, e a Unidade de Painéis e Pisos, em Botucatu-SP. A empresa possui ainda a Unidade Florestal, com um viveiro de mudas, em Bofete-SP.

Desde sua fundação, o Grupo Eucatex é reconhecido por seu pioneirismo, sua qualidade, tecnologia de ponta e pela preocupação com o meio ambiente. Em suas fábricas, utiliza 100% de madeira de eucalipto reflorestado e suas áreas florestais ocupam mais de 46 mil hectares, sendo aproximadamente um terço destinado a reservas naturais.

É assim, trabalhando com seriedade, investindo cada vez mais em sustentabilidade e tecnologia e fabricando produtos de altíssima qualidade, que a Eucatex é hoje uma marca reconhecidamente sólida.

Uma marca que há 60 anos faz parte da vida de milhares de brasileiros.



Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completa 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.445 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Demonstração dos Resultados

DRE (R\$ MM)	3T11	3T10	Var. (%)	9M11	9M10	Var. (%)
Receita Bruta	290,4	248,2	17,0%	822,2	720,8	14,1%
Impostos Incidentes	(54,5)	(49,3)	10,6%	(155,5)	(141,1)	10,2%
Receita Líquida	235,8	198,9	18,6%	666,6	579,7	15,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(163,5)	(131,2)	24,6%	(463,4)	(391,3)	18,4%
Lucro Bruto	72,4	67,7	6,9%	203,3	188,4	7,9%
% Margem Bruta	30,7%	34,0%	-3,3 p.p.	30,5%	32,5%	-2 p.p.
Despesas com Vendas	(33,8)	(29,9)	12,9%	(95,4)	(85,0)	12,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(11,0)	(9,2)	19,6%	(30,6)	(27,6)	10,8%
Honorários da Administração	(1,6)	(1,5)	6,4%	(4,8)	(4,1)	16,6%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	9,1	0,8	1023,9%	25,7	14,0	84,3%
Despesas/ Receitas Operacionais	(37,3)	(39,8)	-6,4%	(105,1)	(102,7)	2,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro	35,1	27,8	26,0%	98,2	85,6	14,7%
Resultado Financeiro Líquido	(33,0)	(3,4)	860,7%	(49,4)	(21,3)	-131,8%
Resultado não Recorrentes	14,4	57,5	-75,0%	14,4	57,5	-75,0%
Resultado após Resultado Financeiro	16,4	81,9	-79,9%	63,2	121,8	-48,2%
Provisão para IR e CSLL	(5,8)	(15,2)	-62,0%	(12,2)	(21,8)	43,9%
Lucro/Prejuízo do Exercício	10,7	66,8	-84,0%	50,9	100,1	-49,1%
Margem Líquida	4,5%	33,6%	-29 p.p.	7,6%	17,3%	-9,6 p.p.

Balço Consolidado (R\$ 000)	9M11	9M10	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	3,5	2,6	38,4%
Titulos e valores mobiliarios	37,6	0,9	4034,6%
Clientes	181,3	163,5	10,9%
Estoques	94,9	79,7	19,1%
Impostos a recuperar CP	32,6	29,3	11,2%
Outros débitos CP	2,4	50,7	-95,3%
Despesas do exercício seguinte	0,9	1,4	-33,9%
Total do Ativo Circulante	353,3	328,1	7,7%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Clientes LP	8,6	0,4	2273,4%
Bens destinados a Venda	0,9	2,3	-62,8%
Propriedade para Investimento	28,3	-	0,0%
Impostos a recuperar LP	10,1	8,6	18,0%
IRPJ/CSLL Diferidos	4,8	4,5	8,5%
Depósitos judiciais	7,9	7,7	2,1%
Outros débitos LP	20,8	52,2	-60,2%
Total do ativo realizável a longo prazo	81,3	75,7	7,5%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	0,9	-100,0%
Imobilizado líquido	1.037,5	991,4	4,6%
Ativo Biológico Líquido	246,2	214,6	14,7%
Intangível	0,6	0,8	-24,7%
Total do Ativo permanente	1.284,3	1.207,8	-105,4%
Total do Ativo não Circulante	1.365,6	1.283,5	6,4%
Total Ativo	1.718,9	1.611,5	6,7%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos cp	141,1	89,8	57,1%
Fornecedores	112,0	111,4	0,6%
Obrigações Trabalhistas	24,8	21,8	13,7%
Obrigações Tributárias	18,5	22,1	-16,4%
Tributos Parcelados	27,9	9,6	190,5%
Adiantamento de Clientes	6,5	4,1	58,6%
Dividendos a pagar	11,3	-	0,0%
Contas a Pagar	32,9	37,2	-11,6%
Total do Passivo Circulante	375,0	296,0	26,7%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos LP	91,0	77,3	17,7%
Tributos parcelados LP	100,7	121,7	-17,2%
IR / CS Diferido LP	76,0	76,3	-0,4%
Provisão para contingências	90,3	98,2	-8,0%
Total do Passivo não Circulante	358,0	373,5	-4,1%
Patrimônio Líquido			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(2,8)	(0,8)	238,7%
Reservas de Reavaliação	235,9	239,7	-1,6%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	103,8	106,6	-2,6%
Reservas de lucros	84,3	-	0,0%
Outros Resultados abrangentes	(0,0)	-	0,0%
Lucros ou prejuizos acumulados	76,6	82,3	-7,0%
Total do Patrimônio Líquido	985,9	915,9	7,6%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.718,9	1.585,4	8,4%

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	9M11	9M10
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	63,2	121,8
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	33,0	25,1
Exaustão de ativos biológicos	38,5	31,0
Valor residual de imobilizado alienado	1,0	22,9
Variação valor justo dos ativos biológicos	(32,0)	(26,2)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	38,0	13,7
Provisão p/perdas nos estoques	-	(0,2)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(12,2)	(13,7)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-	(8,1)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	1,5	3,3
Provisões para obrigação com acionistas	-	(22,3)
Variações de ativos e passivos operacionais		
Títulos e valores mobiliários	(35,3)	1,9
Clientes	(36,9)	(30,5)
Estoques	(13,9)	(13,2)
Impostos a recuperar	3,7	(4,1)
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	2,4	0,6
Despesas do exercício seguinte	(0,3)	(0,9)
Depósitos judiciais	(0,3)	(0,4)
Outros créditos	58,2	(77,4)
Fornecedores	(0,6)	53,2
Obrigações trabalhistas e tributárias	7,4	15,5
Tributos parcelados	(3,4)	1,7
Adiantamento de clientes	2,1	(1,4)
Outros passivos	(45,7)	16,1
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	68,4	108,5
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Acréscimo do imobilizado	(90,0)	(133,0)
Acréscimo do Ativo Biológico	(29,0)	(22,0)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(119,0)	(155,0)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(103,5)	(56,7)
Ingressos de empréstimos	154,1	101,5
Ações em Tesouraria	(2,0)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	48,7	44,8
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1,9)	(1,7)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,5	4,2
No fim do exercício	3,5	2,6
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(7,9)	(8,0)